



Coleção
A Candeeira

Sumário

- Lição 1: Fala e linguagem
- Lição 2: Diferenças entre a fala e a escrita
- Lição 3: Origem da língua portuguesa
- Lição 4: A língua portuguesa no mundo atual
- Lição 5: Histórico das reformas ortográficas
- Lição 6: Partes do estudo da língua
- Lição 7: Gênero teatral
- Lição 8: A fermosura desta fresca serra
- Lição 9: Produção textual: o resumo
- Lição 10: Revisão: classes gramaticais
- Lição 11: Classes gramaticais: morfologia
- Lição 12: Grau superlativo dos adjetivos
- Lição 13: Pronomes pessoais e sua função
- Lição 14: Pronomes oblíquos tônicos e sua função
- Lição 15: Pronomes oblíquos átonos e sua função
- Lição 16: Alguns pronomes oblíquos
- Lição 17: Exercícios com pronomes
- Lição 18: Memorização: manhã de verão
- Lição 19: Produção textual: paráfrase
- Lição 20: Crônica argumentativa I
- Lição 21: Crônica argumentativa II
- Lição 22: Colocação pronominal: próclise
- Lição 23: Colocação pronominal: ênclise
- Lição 24: Colocação pronominal: mesóclise
- Lição 25: Exercícios: colocação pronominal
- Lição 26: Como ler e interpretar um enunciado

Lição 27: Linguagem formal e informal: a gente / nós

Lição 28: Memorização: em uma tarde de outono

Lição 29: Produção textual: crônica argumentativa

Lição 30: Resenha crítica: parte 1

Lição 31: Resenha crítica: parte 2

Lição 32: Concordância nominal: parte 1

Lição 33: Concordância nominal: parte 2

Lição 34: Concordância verbal: parte 1

Lição 35: Concordância verbal: parte 2

Lição 36: Atividade com concordância nominal e verbal

Lição 37: Revisão

Lição 38: Avaliação

Lição 39: Conto: parte 1

Lição 40: Conto: parte 2

Lição 41: Estrutura e elementos narrativos

Lição 42: Discurso direto e discurso indireto

Lição 43: Pontuação

Lição 44: Atividade sobre contos

Lição 45: Coesão e coerência

Lição 46: Atividade com coesão e coerência

Lição 47: Memorização

Lição 48: Produção de texto: conto

Lição 49: Revisão de morfologia: pronomes demonstrativos

Lição 50: Revisão de morfologia: pronomes possessivos

Lição 51: Revisão de morfologia: pronomes indefinidos

Lição 52: Revisão de morfologia: pronomes relativos

Lição 53: Revisão de morfologia: pronomes relativos II

Lição 54: Atividades com pronomes

Lição 55: Memorização

Lição 56: Produção textual

Lição 57: Como se formam as palavras

Lição 58: Revisão de morfologia: sufixos flexionais

Lição 59: Revisão de morfologia: sufixos flexionais verbais

Lição 60: Prefixo e sufixo

Lição 61: Revisão de morfologia: formação de palavras

Lição 62: Revisão de morfologia: composição por justaposição

Lição 63: Revisão de morfologia: composição aglutinação

Lição 64: Revisão de morfologia: parassíntese

Lição 65: Memorização

Lição 66: Produção textual

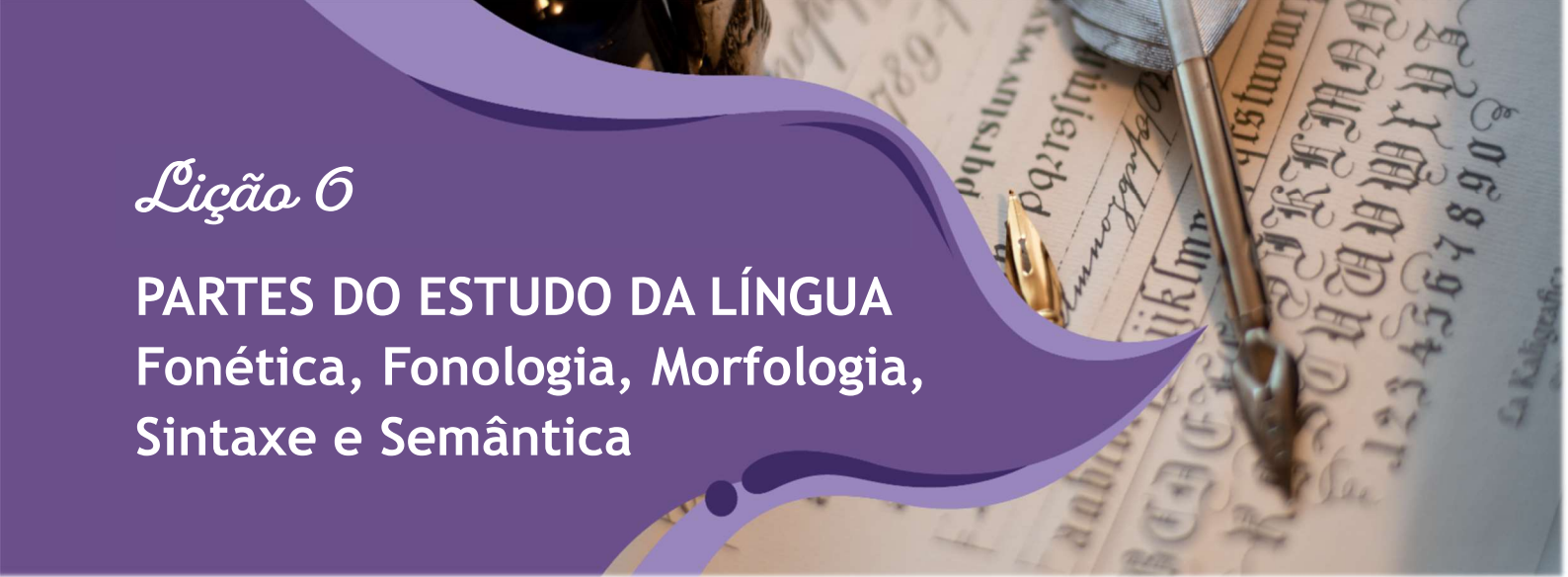
Lição 67: Revisão de morfologia: hibridismo

Lição 68: Revisão de morfologia: derivação regressiva

Lição 69: Atividades com formação de palavras

Lição 70: Revisão geral

Lição 71: Avaliação



Lição 6

PARTES DO ESTUDO DA LÍNGUA

Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe e Semântica

Olá, aluno! Nesta lição, aprenderemos alguns conceitos sobre o estudo da língua portuguesa: Fonética, Fonologia, Morfologia, Morfossintaxe e Semântica.

As Partes do Estudo da Língua

Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe (Morfossintaxe) e Semântica.

Linguística é a ciência que estuda a linguagem verbal humana, observando e elaborando teorias que possibilitem a compreensão das línguas, sua evolução e seu desdobramento em diferentes idiomas. Ela também estuda a estrutura das palavras, as expressões e aspectos fonéticos de cada idioma e divide esses campos de estudo em várias áreas.

Essas áreas de estudo, contempladas no estudo da língua portuguesa, visam aperfeiçoar nossa comunicação oral e escrita, aprimorando nossa capacidade discursiva. Para haver esse aprimoramento na comunicação, é necessário trabalhar com textos variados, por ser através deles que se descobrem os diversos usos da língua, tanto na fala quanto na escrita. Também é importante trabalhar com exercícios estruturais, de modo que se tenha um conhecimento técnico e teórico da linguagem.

Os linguistas dividem o estudo da linguagem em certo número de áreas estudadas mais ou menos independentemente.

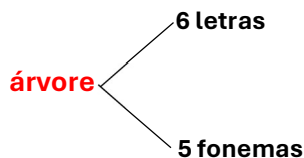
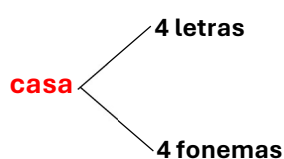
Estas são as divisões mais comuns:

- 1) **Fonética**: estudo dos diferentes sons empregados em linguagem; estuda os sons da fala a partir de diferentes perspectivas: a articulatória, a acústica e a perceptual (percepção/compreensiva) ou auditiva.
- 2) **Fonologia**: estudo dos **fonemas**, que são as menores unidades sonoras das palavras; estuda o sistema sonoro de um idioma.

Exemplos:

A **fonética** estuda os sons da linguagem humana. Chamamos esses **sons** de **fonemas**. A **letra** é a representação **gráfica (escrita)** desse som.

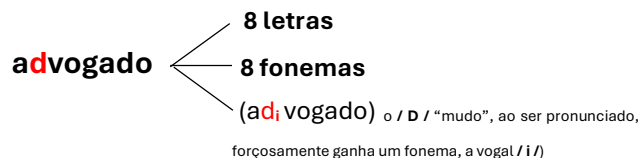
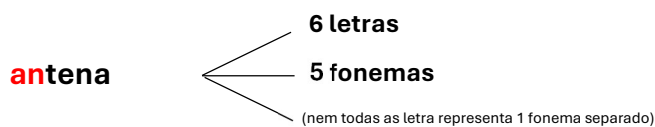
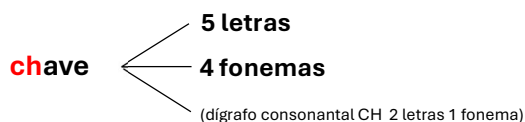
Veja os exemplos:



Atenção: Nem sempre há, numa palavra, o mesmo número de letras e fonemas.

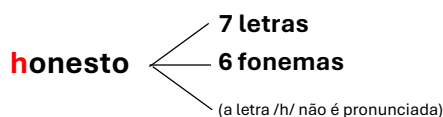
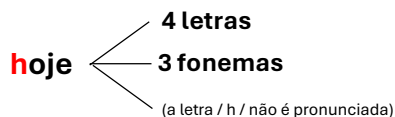
Existem os **dígrafos**, que são **duas letras** pronunciadas juntas e, por isso, contam como apenas um som. Também existem letras que, no momento da oralidade (ao serem pronunciadas), sofrem o acréscimo de mais um fonema (som). A esse fenômeno dá-se o nome de “acomodação linguística”.

Veja estes novos exemplos:



Atenção: a **letra h** é apenas contada como letra, mas, na língua portuguesa, *ela não produz nenhum som (fonema)*.

Exemplos:



3) Morfologia: estudo da estrutura interna das palavras; é a parte da gramática que estuda a estrutura, a formação, a flexão, a composição e a classificação das palavras.

Por exemplo, na estrutura das palavras, encontramos os morfemas, como:

a) O **Radical**, que é a parte central da palavra e mostra o seu significado básico.

Exemplos:

terr (relacionado à *terra*): **terr**itório

psic (relacionado à *mente*): **psic**ologia

vid (relacionado à *vida*): sobre**viv**er

b) Os **Afixos**, que são elementos adicionados ao radical para formar novas palavras. São eles sufixo e prefixo.

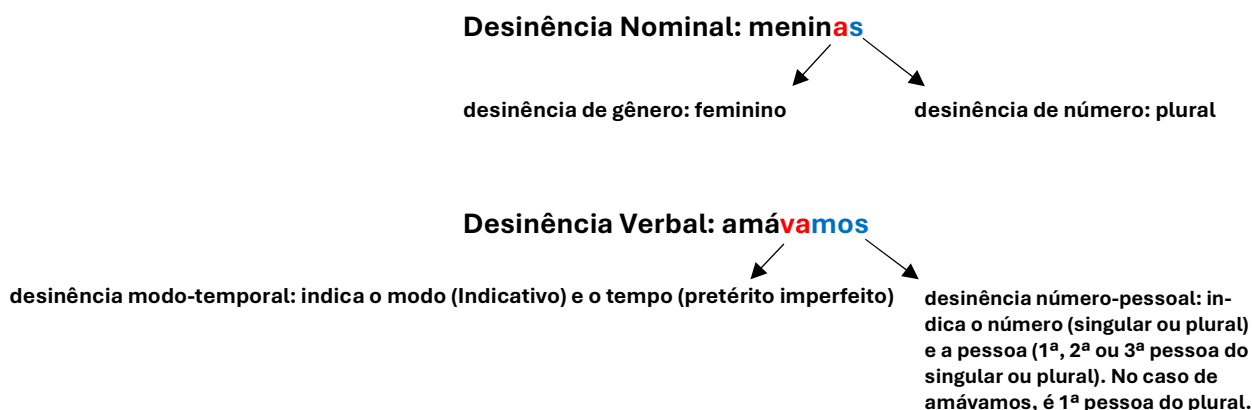
Exemplos:

sufixo: elemento que vem *antes* do radical: **infeliz**

prefixo: elemento que vem *depois* do radical: feliz**mente**

c) As **desinências**, que são elementos adicionados ao final das palavras e que podem indicar: número, gênero, modo, tempo, pessoa, entre outros. Podem ser nominais e verbais.

Exemplos:



d) A **vogal temática**: é a vogal que aparece logo após o radical e indica a conjugação.

Exemplos:

A — cant(**a**)va — primeira conjugação

E — vend(**e**)rei — segunda conjugação

I — part(**i**)mos — terceira conjugação

e) **Tema**: é o radical + vogal temática.

Exemplos:

cant+ **a** = cant**a**

vend+ **e** = vend**e**

part+ **i** = part**i**

4) A **formação das palavras** permite criar novas palavras a partir dos elementos já existentes, através do processo de derivação e composição.

Derivação: é realizada através da adição de prefixos ou sufixos.

Exemplos:

desmentir (des+mentir)
amoroso (amor+oso)

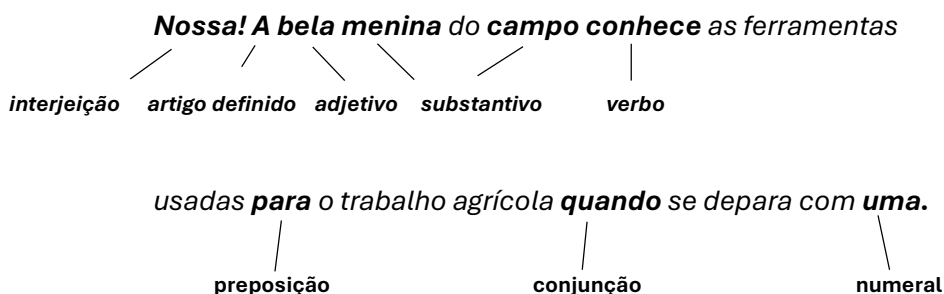
Composição: duas ou mais palavras se juntam para formar uma nova. Essas palavras podem ser substantivos, adjetivos, verbos, etc.

Exemplos:

guarda + chuva = guarda-chuva
gira + sol = girassol

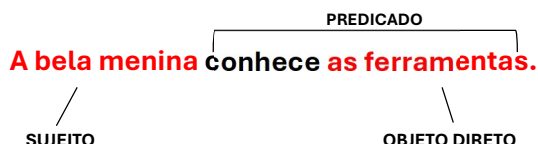
5) **Classificação das Palavras:** as palavras são classificadas de acordo com sua função e características gramaticais, formando dez classes morfológicas que recebem os seguintes nomes: Substantivo, Adjetivo, Verbo, Advérbio, Pronome, Preposição, Artigo, Numeral, Conjunção, Interjeição.

Exemplos:



6) **Sintaxe:** é o conjunto das regras que determinam as diferentes possibilidades de associação das palavras da língua para a formação de enunciados; é o estudo de como a linguagem combina palavras para formar frases gramaticais; estuda a disposição das palavras nos períodos, bem como a relação lógica entre elas.

Exemplo:



Observação: o que precisa ser entendido é que, *fora do contexto* de uma frase, as palavras são apenas palavras que podem ser classificadas em substantivos, adjetivos, preposições, etc. Mas, em um enunciado, elas podem assumir o “papel” de sujeito, objeto direto ou indireto, complemento nominal, dentre outros.

7) **Semântica:** é a ciência dedicada ao estudo do significado e a interpretação dos significados das palavras, frases ou expressões dentro de um contexto específico.

➤ **Sinônimos** são palavras que possuem significados semelhantes.

Exemplos:

usar e utilizar
fraco e frágil
andar e caminhar

➤ **Antônimos** são palavras que possuem significados contrários.

Exemplos:

triste e feliz
bom e mau
claro e escuro

➤ **Homônimos** são palavras com a mesma grafia e a mesma pronúncia.

Exemplos:

molho (caldo) e molho (verbo molhar)
são palavras homógrafas (mesma grafia)

cinto (objeto) e sinto (verbo sentir)
são palavras homófonas (mesma pronúncia)

rio (curso de água) e rio (verbo rir)
são homônimos perfeitos, ou seja, têm a mesma grafia e a mesma pronúncia.

8) **Os parônimos** são palavras que possuem escrita e pronúncia parecidas e significados diferentes.

Exemplos:

acender (dar luz) e ascender (subir)
soar (produzir som) e suar (transpirar)
sede (vontade de beber) e cede (verbo ceder)

9) **Polissemia** é a multiplicidade de significados de uma palavra.

Exemplos:

manga: fruta ou parte da roupa.
grama: relva ou unidade de medida.
banco: assento ou uma instituição bancária.

- 10) A **conotação** designa o sentido virtual, figurado e subjetivo da palavra, alargando o seu campo semântico. Assim, depende do contexto.

Exemplo:

Aquele político agia como um lobo, andava sempre com más intenções.

(sentido conotativo, a palavra “lobo” estava empregada num sentido figurado, significando pessoa mal-intencionada, espertalhão)

A **denotação** designa o sentido real, literal e objetivo da palavra. Ela explora uma linguagem mais informativa, em detrimento de uma linguagem mais poética (**sentido conotativo**).

Exemplo:

No zoológico havia um **lobo** das estepes.

(sentido denotativo, aqui a palavra lobo está no sentido literal, refere-se ao animal)

Atividade

1. Fonética e Fonologia: informe quantas letras e quantos fonemas têm as palavras abaixo. Tenha em atenção o modo como as palavras são escritas e o modo como são pronunciadas, pois você irá precisar acrescentar mais uma consoante ou vogal na hora em que for pronunciá-las. Atenção, também, aos dígrafos consonantais e aos dígrafos vocálicos, onde você irá contar 2 letras, mas apenas 1 fonema.

- | | |
|------------------------------|---------------------------|
| a) crucif xo : _____ | e) tel h a: _____ |
| b) cac h oeira: _____ | f) açú ç ar: _____ |
| c) abacate: _____ | g) cansado: _____ |
| d) car r oça: _____ | h) guerra: _____ |

2. Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- | | |
|--------------------------|-------------------------------|
| (1) radical | () amadure cer |
| (2) sufixo | () sagaz- perspicaz |
| (3) prefixo | () fer reiro |
| (4) desinência nominal | () guarda-sol |
| (5) desinência verbal | () esperá v amos |
| (6) vogal temática | () professora a |
| (7) derivação | () des favorável |
| (8) composição | () cor re |
| (9) sinônimo | () sagaz- palerma |

3. Classifique as palavras destacadas em Substantivo, Adjetivo, Verbo, Advérbio, Pronome, Preposição, Artigo, Numeral, Conjunção, Interjeição.

a) **Ufa! Finalmente** terminei aquele **trabalho complicado**.

b) Ligue **para a** Luísa e peça-**lhe** emprestado aquelas **três** jarras de cristal.

c) **Quando** sentir que a pessoa está fora de si, não **discuta**, afaste-se.

4. Responda: O que é Polissemia? Dê exemplos.

5. Dos enunciados abaixo, diga em qual deles a palavra está empregada no sentido conotativo ou denotativo e explique o porquê.

a) “Marcha o homem pelo chão, leva no coração, uma **ferida** acesa.” — Caetano Veloso.

b) “...e pelas suas **feridas** fomos curados.” — Isaías 53:5.

6. Complete as lacunas com as palavras homônimas ou parônimas cujo sentido é apropriado ao contexto do enunciado.

a) Mesmo estando com muita _____, ele não _____. Portanto, não irá tomar refrigerantes. (cede, sede)

b) A _____ da cama era antiga: foi um trabalho em crochê feito pela avó. (coxa, colcha)

c) Por causa da contusão na _____, o atleta não foi às olimpíadas. (coxa, colcha)

d) Por causa da alta _____ que está sendo cobrada sobre os produtos importados, ele não comprou os sapatos, preferiu levar ao sapateiro e lhe pedir que consertasse os sapatos com uma _____. (taxa, tacha)



Lição 9

PRODUÇÃO TEXTUAL: O RESUMO

Olá, aluno! Nesta lição, você vai aprender como elaborar resumos eficazes, que o auxiliarão no aprendizado e na memorização dos conteúdos estudados.

O que é o Resumo?

O **resumo** apresenta, de forma breve e objetiva, as principais informações de um texto. Por isso, o resumo constitui um gênero textual expositivo, uma vez que sua principal função é **conseguir condensar as ideias centrais de um texto, sem especificá-las**.

O resumo é um texto que se propõe a **sintetizar** a ideia de um texto maior, a fim de apresentar, sem juízo de valor e sem alterações, as ideias do texto original. Em ambientes acadêmicos e escolares, são muito comuns as atividades que envolvem a produção de resumos sobre obras que estão sendo estudadas.

O resumo pode ser classificado em três tipos: **indicativo, informativo ou crítico**, os quais são determinados por características específicas, que veremos a partir de agora. Assim, o **resumo informativo** tem por finalidade, como o próprio nome já indica, deixar o leitor informado acerca dos principais pontos destacados no texto, proporcionando a ele a possibilidade de ter **uma ideia geral** do que se trata. Cabe afirmar, então, que a consulta ao texto original não é tão necessária assim. Essa modalidade de resumo é indicada para artigos científicos e artigos acadêmicos de forma geral.

O **resumo indicativo**, literalmente afirmando, **indica somente os pontos relevantes e principais** do texto-base, descartando a possibilidade de apresentar dados de natureza qualitativa e quantitativa. Por essa razão, faz-se necessária a consulta ao texto original. Por fim, temos o **resumo crítico** que, sem sombra de dúvidas, trata-se de uma **análise** com base no ponto de vista do emissor acerca das ideias contidas no texto original. Em virtude desse aspecto, **juízos de valor são amplamente permitidos** — o que lhe concede o nome, também, de **resenha crítica**.

Oito Dicas de Como Fazer um Resumo Eficiente

1. Fazer uma Leitura Atenta

Livre-se das distrações, como as redes sociais, e dê preferência a um local calmo para essa dedicação e parta para a leitura. Sempre que não compreender bem alguma informação, volte ao início do trecho quantas vezes forem necessárias. O importante é não pular nenhuma linha ou deixar para depois a tentativa de aprendizado. Afinal, pode ser um parágrafo essencial ao entendimento do que vem por aí.

2. Marcar Partes Importantes

Durante essa leitura atenta, aproveite para marcar os pontos mais importantes de cada capítulo. Pense nas palavras-chave para a compreensão do trecho e grife-as: pode ser com marca-texto de cores diferentes ou mesmo com uma caneta, ou fazer essa marcação com colchetes coloridos, ou setas. Dê destaque para que, na hora do resumo, você encontre esses trechos facilmente. Não se esqueça de assinalar datas, fórmulas, citações ou o que achar relevante.

3. Anotar Comentários

Teve alguma ideia enquanto estava lendo ou marcando as partes importantes? Melhor anotá-la logo para não esquecer. Se não quiser fazer isso no próprio livro ou apostila, utilize Post-its, indicando a qual trecho esse comentário se refere.

4. Pensar em Correlações

Uma das técnicas de memorização é relacionar o conteúdo que você acabou de ler com algo que já sabe. Essa é uma forma de ativar o seu cérebro na assimilação da informação, com boas chances de que ela seja retida. Também é uma prática valiosa para se familiarizar com a interdisciplinaridade, que é característica de muitos vestibulares e até do Enem — fora a importância na atuação de um profissional.

5. Organizar as Informações

Partes importantes no jeito e correlações pensadas? Em muitos casos, **será uma vasta quantidade de informação que, para formar um resumo eficiente, precisará de máxima organização**. Um exemplo de organização é a partir de perguntas. Nesse caso, você seleciona o que precisa saber sobre determinado assunto e faz essas questões, com suas respectivas respostas, na folha do resumo. Mas, se preferir, pode usar esquemas: a partir das palavras-chave do tema, puxe novas informações por meio de setas.

6. Escrever com as Próprias Palavras

Em determinado momento, diante da correria com os estudos, você pode se perguntar: por que não pegar resumos prontos na internet? Eles até funcionam para compreender estruturas e ter ideias de como selecionar os pontos-chave do conteúdo, mas não têm os mesmos resultados na assimilação do tema. **Escrever à mão o que aprendeu é uma potente técnica de memorização** — em alguns casos, quando chegar a prova com determinada pergunta, você vai lembrar até em que posição da folha escreveu a resposta. Nesse sentido, **vale transpor para esse espaço as informações da forma como entendeu, com suas palavras.**

7. Fazer Listas ou Tópicos

Experimente colocar algumas informações em listas e tópicos. Essa é uma técnica que ajuda principalmente no período de revisões, em que é preciso um reforço do que foi aprendido.

8. Ler Novamente

Resumo feito, é hora de fechar os materiais e ir para o merecido descanso? Ainda não! Com mais 10 minutos, no máximo, você pode potencializar o aprendizado ao reler o que escreveu nesse tempo de dedicação. Isso ajuda a assimilar melhor as informações e a memorizá-las — em vez de somente decorar.

Essa última leitura ainda pode contribuir com a identificação de erros gramaticais, por exemplo. Isso é um treinamento extra para a redação dos vestibulares e até para sua vida escolar. Isso sem falar na oportunidade de localizar pontos de melhorias para os seus próximos resumos.

Lembre-se: quanto mais você praticar e se dedicar, melhor será o seu resumo e o seu aproveitamento.

Tamanho do resumo:

- 150 a 500 palavras (trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos).
- 100 a 250 palavras (artigos de periódicos).
- 50 a 100 palavras (documentos não contemplados nos anos anteriores).

1. Treine o que você aprendeu realizando o resumo deste texto que já foi estudado anteriormente.

Do Latim às Línguas Neolatinas

O português é uma língua derivada do Latim, língua falada na Região do Lácio, região central da Itália, cuja capital é Roma.

Em seu tempo, Roma tornou-se uma força bélica sem precedentes que se dispôs a conquistar territórios à sua volta e, posteriormente, estendendo suas possessões a regiões longínquas, anexando-as e se tornando um vasto império.

À medida que Roma crescia e conquistava novos povos, impunha o Latim como língua oficial a todas as regiões conquistadas, que se viam na obrigação de se comunicarem na língua de seus conquistadores, que também levavam a esses povos seus hábitos, cultura, valores de cidadania e religião, bem como sua organização política e social, o que ia modificando as culturas locais que iam, aos poucos, adquirindo feições latinas, isto é, romanizando-se.

O Latim levado a esses povos conquistados era o Latim Vulgar (Latim Popular), uma língua em constante evolução, dinâmica, falada pelos soldados e pessoas do povo que vinham de diferentes regiões do império. Isso fez com que o Latim falado nesses locais se tornasse bem diferente do Latim Erudito (Latim Clássico), língua gramaticalizada, falada e escrita, usada pelos magistrados, poetas, filósofos, oradores e pessoas cultas.

Entretanto, os povos conquistados, além de possuírem sua cultura própria, também possuíam sua língua específica. Ao entrar em contato com o Latim falado pelos soldados, comerciantes e pessoas do povo em geral, viam sua própria língua se modificar ao adquirir nova pronúncia. Esses povos também introduziam no vocabulário latino vocábulos e termos de sua própria língua, resultando, com o tempo, uma nova língua que já nem era o Latim, nem a língua falada anteriormente na região. Esse processo de influência provocou uma dialeção do Latim, fazendo surgir, com o tempo, as Línguas Neolatinas ou Românicas (derivadas do Latim). A partir desses dialetos, com a transição iniciada no século V, surgem quatro séculos depois as demais línguas românicas: francês, espanhol, italiano, sardo, provençal, rético, franco-provençal, dálmata e romeno. O português surge no século XIII.



Lição 18

MEMORIZAÇÃO: MANHÃ DE VERÃO

Olá, aluno! Nesta lição, você conhecerá mais uma bela página do cancioneiro de nossa literatura. Prepare-se para mergulhar em novas palavras e sentir as emoções que uma Manhã de Verão despertava no coração do poeta.

Manhã de Verão

por Olavo Bilac

As nuvens, que, em bulhões, sobre o rio rodavam,
Já, com o vir da manhã, do rio se levantam.
Como ontem, sob a chuva, estas águas choravam!
E hoje, saudando o sol, como estas águas cantam!

A estrela, que ficou por último velando,
Noiva que espera o noivo e suspira em segredo,
— Desmaia de pudor, apaga, palpitando,
A pupila amorosa, e estremece de medo.

Há pelo Paraíba um sussurro de vozes,
Tremor de seios nus, corpos brancos luzindo...
E, alvas, a cavalgar brancos monstros ferozes,
passam, como num sonho, as náiades fugindo.

A rosa, que acordou sob as ramas cheirosas,
Diz-me: "Acorda com um beijo as outras flores quietas!
Poeta! Deus criou as mulheres e as rosas
Para os beijos do sol e os beijos dos poetas!"

E a ave diz: "Sabes tu? Conheço-a bem...
Parece que os Gênios de Oberon bailam pelo ar dispersos,
E que o céu se abre todo, e que a terra floresce,
— Quando ela principia a recitar teus versos!»
E diz a luz: "Conheço a cor daquela boca!
Bem conheço a maciez daquelas mãos pequenas!
Não fosse ela aos jardins roubar, trêfega e louca,
O rubor da papoula e o alvor das açucenas!"

Diz a palmeira: "Invejo-a! Ao vir a luz radiante,
Vem o vento agitar-me e desnastrar-me a coma:
E eu pelo vento envio ao seu cabelo ondeante
Todo o meu esplendor e todo o meu aroma!"

E a floresta, que canta, e o sol, que abre a coroa
De ouro fulvo, espancando a matutina bruma,
E o lírio, que estremece, e o pássaro, que voa,
E a água, cheia de sons e de flocos de espuma.

Tudo, — a cor, o dano, o perfume e o gorjeio,
Tudo, elevando a voz, nesta manhã de estio,
Diz: "Pudesses dormir, poeta! No seu seio,
Curvo como este céu, manso como este rio!"

Olavo Bilac.

Biografia de Olavo Bilac.



Olavo Bilac (1865-1918) foi um poeta, contista e jornalista brasileiro. É o autor da letra do Hino à Bandeira. Foi um dos principais representantes do Movimento Parnasiano que valorizou o cuidado formal do poema, em busca de palavras raras, rimas ricas e rigidez das regras da composição poética. É membro fundador da Academia Brasileira de Letras.

Características da Obra de Olavo Bilac

A poesia de Olavo Bilac apresenta várias temáticas:

Na linha tipicamente parnasiana, escreveu sobre cenas da mitologia greco-romana, abordada em Delenda Cartago, Lendo a Ilíada, O Sonho de Marco Antônio e A Sesta de Nero, em que se destaca o preciosismo da linguagem.

- **O patriotismo:** Bilac tratou fatos da história brasileira. Alguns versos traduzem o ideário renovador da República, enquanto outros exaltam a bandeira ou glorificam os bandeirantes, como em Caçador de Esmeraldas.
- **O lirismo:** no seu último livro, Tarde, Bilac mistura motivos líricos e filosóficos, no qual é constante a preocupação com a morte e o sentido da vida.

Obras de Olavo Bilac

Poesias — 1888

Via Láctea — 1888

Sarças de Fogo — 1888

Crônicas e Novelas — 1894

O Caçador de Esmeraldas — poesia, 1902

As Viagens — poesia, 1902

Alma Inquieta — poesia, 1902

Poesias Infantis — 1904

Crítica e Fantasia — 1904

Tratado de Versificação — 1905

Conferências Literárias — 1906

Ironia e Piedade — crônicas, 1916

A Defesa Nacional — 1917

Tarde — poesia, 1919 (publicação póstuma)

Atividade

1. Faça uma leitura atenta do poema, pesquise no dicionário palavras, expressões e personagens citadas e, finalmente, tente entender a mensagem do poeta. Escreva-a em seu caderno de estudo, emitindo sua opinião e sentimentos que este poema lhe despertou. Por exemplo: a partir da leitura do poema, consegue pensar em uma tarde ou manhã na praia, aproveitando as delícias do mar?
2. Memorize trechos do poema com os quais mais se identificou ou lhe chamaram a atenção.



Lição 20

CRÔNICA ARGUMENTATIVA I

Olá, aluno! Nesta lição, você conhecerá mais um importante gênero literário, que tem sido, ao longo dos anos, uma vitrine das obras de importantes autores nacionais: a **crônica argumentativa**.

Apenas para recordar, sabemos que a **crônica** é um gênero textual discursivo que narra situações cotidianas da vida urbana. Esse gênero foi se consolidando ao longo dos séculos XIX, XX e XXI, sendo normalmente encontrado em jornais e revistas impressas. Atualmente, as crônicas também fazem parte das mídias eletrônicas e também de blogs.

O fator principal que define a **crônica** é sua temática: as crônicas abordam assuntos vinculados ao cotidiano das cidades, onde o autor narra situações banais sob uma ótica particular e criativa, muitas vezes sob uma ótica humorística, com uma linguagem coloquial, simples e leve, muitas vezes apresentadas em textos curtos.

Por sua vez, a **crônica argumentativa** é um tipo de texto que funde aspectos da crônica com os **textos argumentativos**, ou seja, o autor aborda temas relacionados ao cotidiano, mas apresentando seu ponto de vista sobre os assuntos abordados. Crônica argumentativa é um texto presente no meio jornalístico que transita entre a narração e a argumentação, muitas vezes apresentando um acentuado teor crítico diluído em tiradas humorísticas, irônicas ou sarcásticas. É uma modalidade de texto pertencente ao **jornalismo**, cuja escrita se caracteriza por textos breves, mesclando elementos argumentativos e narrativos em uma única produção, sempre com linguagem clara e objetiva, abordando temas cotidianos dedicados a uma ampla audiência.

Atente para o exemplo abaixo, onde você lerá um excerto da crônica “Bons Dias”, de Machado de Assis:

(...)

Ainda anteontem, aproveitando uma meia hora de Bonde parado, lembrou-me não sei como o incêndio do clube dos Tenentes do Diabo. Ruminei os episódios todos, entre eles os atos de generosidade da parte das sociedades congêneres; e fiquei triste de não estar naquela primeira juventude em que a alma se mostra capaz de sacrifícios e de bravura. Todas essas dedicações dão prova de uma solidariedade rara, grata ao coração.

Dois episódios, porém, me deram a medida do que valho quando rumino. Toda a gente os leu separadamente; o leitor e eu fomos os únicos que os comparamos. Refiro-me, primeiramente, à ação daqueles sócios de outro clube, que correram à casa que ardia e, acudindo-lhes à lembrança os estandartes, bradaram que era preciso salvá-los. "Salvemos os estandartes!", e tê-lo-iam feito a troco da vida de alguns, se não fossem impedidos a tempo. Era loucura, mas loucura sublime. Os estandartes são para eles o símbolo da associação, representam a honra comum, as glórias comuns, o espírito que os liga e perpetua.

Esse foi o primeiro episódio. Ao pé dele, temos o do empregado que dormia na sala. Acordou este, cercado de fumo, que o ia sufocando e matando. Ergueu-se, compreendeu tudo, estava perdido; era preciso fugir. Pegou em si e no livro da escrituração e correu pela escada abaixo. Comparai esses dois atos, a salvação dos estandartes e a salvação do livro, e tereis uma imagem completa do homem. Vós mesmos que me ledes sois outros tantos exemplos de conclusão. Uns dirão que o empregado, salvando o livro, salvou o sólido; o resto é obra de sirigueiro. Outros replicarão que a contabilidade pode ser reconstituída, mas que o estandarte, símbolo da associação, é também a sua alma; velho e chamuscado, valeria muito mais que o que possa sair agora novo de uma loja. Compará-lo-ão à bandeira de uma nação que os soldados perdem no combate ou trazem esfarrapada e gloriosa.

E todos vós tereis razão; sois as duas metades do homem, formais o homem todo... Entretanto, isso que aí fica dito está longe da sublimidade com que o ruminei. Oh! Se todos ficassemos calados! Que imensidade de belas e grandes ideias! Que saraus excelentes! Que sessões de Câmara! Que magníficas viagens de bonde! (...)

Nota: "Bons dias!" é o título do livro que reúne as crônicas que Machado de Assis, sob o pseudônimo de Boas Noites, publicou na Gazeta de Notícias nos anos de 1888 e 1889. Assim, a obra contém crônicas de caráter narrativo e argumentativo, que tratam de diversos assuntos no campo político, social e cultural.

Os textos são caracterizados por um tom irônico e realista e mostram o Brasil às vésperas do século XX, quando a monarquia e a escravidão chegavam ao seu fim para dar lugar à república. Nesse contexto, Machado de Assis refletiu sobre o seu tempo, sem perder o olhar racional e crítico sobre a sociedade brasileira."

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/literatura/bons-dias.htm>

Comentários sobre a crônica argumentativa:

O trecho escolhido da crônica mencionada refere-se a um incêndio de relativa proporção ocorrido, na época, na cidade do Rio de Janeiro, na sede de um clube militar. Note como o autor não se contenta em apenas relatar o fato. Ele também **critica e cita, de forma irônica e veladamente ácida**, a atitude fútil e sem empatia ou caridade humana. Em vez de se preocuparem com as vidas dos seres humanos presentes no momento do incêndio, eles se preocupam em salvar os estandartes do clube.

Atenção: um estandarte é uma bandeira militar, uma bandeira distintiva ou insígnia de algumas corporações, comunidades religiosa ou confrarias.

Observe a crítica e a ironia presentes na crônica machadiana:

"Salvemos os estandartes!", e tê-lo-iam feito, *a troco da vida de alguns*, se não fossem impedidos a tempo. Era loucura, mas **loucura sublime**. Os estandartes são para eles o símbolo da associação, **representam a honra comum, as glórias comuns, o espírito que os liga e perpetua**.

Análise: uma das características marcantes da literatura de Machado de Assis é justamente dizer muito, mas apenas nas entrelinhas. No trecho escolhido, vemos não só a **crítica** do autor com relação à inexistente preocupação dos militares do clube em preservar os estandartes em vez das vidas humanas: "*tê-lo-iam feito, a troco da vida de alguns*", mas também a forte **ironia** com relação à atitude dos tenentes em se preocuparem mais com o que é material, e enaltecendo essa atitude em expressões como: "loucura sublime", "*honra comum, as glórias comuns, e o espírito que os liga e perpetua*."

Machado estende suas observações para além da perspectiva e *modus operandi* dos militares, reforçando o seu ponto de vista quando cita o empregado do clube que, ao acordar e ver o que estava acontecendo "*pegou em si e no livro da escrituração e correu pela escada abaixo*."

O autor tenta mostrar, nas duas situações, a verdadeira face do homem, que é preocupar-se com aquilo que lhe serviria para elevar ainda mais o seu orgulho. Termina dizendo que a escrituração, que porventura fosse perdida no incêndio, é menor e menos importante que o estandarte que, chamuscado, se compararia à "*bandeira de uma nação, que os soldados perdem no combate ou trazem esfarrapada e gloriosa*."

Mesmo sem dizer claramente, Machado mostra a futilidade humana que se preocupa com o material e o passageiro, sem dar importância àquilo que realmente pode enriquecer, de fato, a existência: a própria vida humana.



Lição 21

CRÔNICA ARGUMENTATIVA II

Olá, aluno! Na lição anterior, você aprendeu que a crônica argumentativa é um tipo de texto onde o autor aborda temas relacionados ao cotidiano, apresentando seu ponto de vista e argumentando sobre os assuntos abordados. Esse tipo de texto utiliza uma linguagem clara e objetiva, dedicados a uma ampla audiência.

Em resumo, as características da crônica argumentativa são:

- Argumentação e persuasão, quando o autor defende o seu ponto de vista e tenta convencer o leitor;
- Linguagem coloquial, simples e direta;
- Textos relativamente curtos;
- Temas cotidianos e polêmicos;
- Crítica, humor e ironia;
- Induz a reflexão;
- Subjetividade e criatividade;
- Fusão do estilo jornalístico e literário;
- Poucos personagens, se houver;
- Tempo e espaço limitados;
- Caráter contemporâneo.

Atividade

Agora vamos praticar o que você aprendeu. Veja abaixo, um exemplo de uma crônica argumentativa e explore o texto respondendo às perguntas a seguir:

A Cara de Pau do Brasileiro

A honestidade do brasileiro é muito questionável. Claro que não podemos generalizar, mas faz parte do povo ter esse jeito malandro.

Outro dia, quando eu estava conversando com uma amiga minha, ela me contou que adorava viajar com a avó dela. Diferente do que você imagina, ela não gostava de ter uma companhia materna, mas sim de não ter que encarar esperas durante a viagem. “A melhor parte é no embarque, quando vemos aquela fila gigantesca, típica de Guarulhos, mas, como ela é idosa, podemos entrar na frente.”

Acho que todos nós já nos deparamos com alguém assim, não é? Alguém que pagou pela carteira de motorista ou por um diploma, a mulher que fingiu estar grávida, etc. Eu, pelo menos, sempre me deparo com esse tipo de situação no Shopping Paulista. Por exemplo, naquelas vagas preferenciais pintadas perto do elevador, ali é um fingimento e oportunismo só. Na minha escola, também era comum que os estudantes se fizessem de doentes para utilizar o único elevador.

Eu acredito que deve haver privilégios para idosos, gestantes e deficientes, claro, mas também acho que faz parte do brasileiro tirar proveito dessas situações e que, muitas vezes, nos falta integridade e honestidade. Lá fora, em alguns outros países, é muito difícil ver alguém fingindo estar com o pé quebrado, por exemplo, mas aqui não. Aqui, as pessoas mentem e se aproveitam das situações.

Você agora deve estar pensando que eu sou uma daquelas que só vê defeito nos brasileiros, não é mesmo? Mas não, eu sinceramente acho que nós temos muitas qualidades também, mas, infelizmente, já nascemos com um jeito malandro e cara de pau. Aposto que você sabe muito bem do que estou falando.

Mariana Camilo Pinho.

1. Qual é o tema abordado na crônica?
2. Qual é a opinião da autora sobre o tema?
3. Quais são os argumentos e elementos narrativos que a autora utilizou para defender o seu ponto de vista?
4. Uma das características da crônica argumentativa é induzir o leitor a uma reflexão. Retire do texto o trecho que cumpre essa perspectiva.



Lição 32

CONCORDÂNCIA NOMINAL: PARTE 1

Olá, aluno! Nesta lição, você aprenderá que a **concordância nominal** acontece quando as palavras que acompanham um substantivo combinam com ele em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

Exemplos de regras gerais:

A menina criativa era excelente pintora.

O menino criativo era excelente pintor.

As meninas criativas eram excelentes pintoras.

Os meninos criativos eram excelentes pintores.

Atenção: A **concordância nominal** é uma relação de **dependência** entre termos de um grupo nominal em uma frase ou oração.

A principal regra é que um **adjetivo**, caracterizando um único **substantivo**, concorda em gênero e número com esse substantivo. Entretanto, também ocorre concordância nominal com **pronomes, artigos e numerais**.

Exemplos:

Masculino e plural: Aqueles livros rasgados irritavam-me!

Feminino e singular: A toalha rosa é da mamãe.

Regras Específicas

1. Adjetivo caracterizando vários substantivos: O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo que está mais próximo.

Exemplos:

A caneta e o tinteiro importado estão no escritório.

O tinteiro e a caneta importada estão no escritório.

As canetas e os tinteiros importados estão no escritório.

Os tinteiros e as canetas importadas estão no escritório.

Observe:

- a) Pode também assumir a forma no masculino plural, na existência de um substantivo masculino e um feminino.

A **caneta** e o **tinteiro** importado estão no escritório.
O **tinteiro** e a **caneta** importados estão no escritório.

- b) Com substantivos do mesmo gênero no singular, o adjetivo pode ficar no singular ou no plural.

Encontrei a loja e a casa **aberta**.
Encontrei a loja e a casa **abertas**.

- c) Se forem substantivos próprios ou substantivos que expressem graus de parentesco, o adjetivo deve ficar no plural.

Meus **simpáticos** alunos e alunas me presentearam com um livro de Camões.
Os **insuperáveis** Pedro e Paulo espalharam a boa nova pelo mundo.

2. Adjetivo caracterizando pronomes pessoais:

O adjetivo concorda em gênero e número com o pronome a que se refere.

Ela ficou **animada** com o prêmio.
Ele ficou **animado** com o prêmio.
Elas ficaram **animadas** com o prêmio.
Eles ficaram **animados** com o prêmio.

3. Vários adjetivos no singular caracterizando um único substantivo:

O **substantivo** permanece no singular quando há presença de um artigo entre os adjetivos, mas fica no plural quando os adjetivos se apresentam sem artigos ou outros determinantes.

Fiquei aprendendo coisas novas com a professora **americana** e a **francesa**.
Fiquei aprendendo coisas novas com as professoras **americana** e **francesa**.

4. Verbo ser + adjetivo:

O **adjetivo** faz concordância com o substantivo quando há presença de artigos ou outros determinantes, mas permanece no masculino e no singular quando o substantivo se apresenta isolado.

A alegria é **benéfica** para todos!
Alegria é **benéfico** para todos!

5. Pronome indefinido neutro + de + adjetivo:

Com os **pronomes indefinidos** neutros nada, algo, muito, tanto, etc., mais a preposição de, o adjetivo deve ficar no masculino e no singular.

Ela não tem nada de **encantador**.

Ele não tem nada de **encantador**.

Elas não têm nada de **encantador**.

Eles não têm nada de **encantador**.

Atividade

1. Assinale a alternativa que completa corretamente os espaços:

A passagem para o Canadá foi _____, mas o hotel e os passeios compensaram, pois voltamos todos _____ para o Brasil.

- a) caro — alegre
- b) cara — alegre
- c) caro — alegres
- d) cara — alegres
- e) cara — alegre.

2. Considerando a concordância nominal, assinale a frase correta:

- a) Vimos o atleta e a patinadora premiados.
- b) Vimos a patinadora e o atleta premiado.
- c) A ginástica é benéfico para todos.
- d) Muito obrigada, agradeceu-me Paulo.

3. Explique a regra que tornam a concordância nominal dos enunciados abaixo correta:

- a) Aquele candidato tem algo de estranho.
- b) Encontrei pai e filho animados com a notícia.
- c) Fomos logo entrevistar as nadadoras brasileira e americana.
- d) As ginastas ficaram animadas com as medalhas.



AQUINATE
EDITORIA